

O Movimento Democrático de Setúbal (1973)

O Setubalense deu pouca ou nenhuma atenção às eleições para a Assembleia Nacional de 1973. Referiu-se ao IV Plenário Distrital da Ação Nacional Popular (ANP) na edição de 17 de setembro desse ano, transcrevendo o extenso comunicado que daí saiu; e deu a conhecer os candidatos a deputados do partido do regime, de que se destacava Elmano Alves, presidente da Comissão Executiva Nacional, que iniciara a sua carreira política como presidente da Comissão Concelhia de Alcochete da União Nacional, em 1956, e era deputado desde 1965; e também Jorge Carlos Botelho Moniz, que fora presidente da Câmara Municipal de Setúbal entre 1955 e 1957 e desempenhava, na altura, o cargo de presidente da Comissão Distrital da ANP, designação com que Marcello Caetano rebatizara a União Nacional, o único partido que o Governo reconhecia.

Entretanto, em março, havia-se já realizado o Plenário Distrital do Movimento Democrático, iniciando o processo de intervenção nas eleições que iriam ocorrer em 28 de outubro desse ano. O documento «Uma retrospectiva eleitoral» procede a um balanço detalhado da ação da Comissão Democrática Eleitoral de Setúbal nas eleições de 1969, que fora às urnas, obtendo 8128 votos, o que correspondia a uma percentagem de 34,7%, enquanto a lista da ANP obtinha 15 181 votos.

Mesmo considerando ter obtido mais votos do que a lista do partido do Governo nas três secções de voto da Cova da Piedade, em todo o concelho do Barreiro, em Alhos Vedros e na Baixa da Banheira, em Sarilhos Grandes, Pinhal Novo e Amora, os mecanismos de cerceamento da participação eleitoral eram tremendos. Os dados estavam viciados desde o próprio ato de recenseamento, cujas operações eram completamente controladas e condicionadas. Para uma população estimada em 434 mil habitantes, o distrito de Setúbal contava apenas com 50 086 indivíduos recenseados, dos quais votaram menos de metade.

As sessões públicas da CDE tinham sido muito participadas – quatro mil

peessoas em Alhos Vedros, cinco mil na Moita, 4500 em Almada, 10 mil em duas salas na Cova da Piedade, num total superior a 50 mil em todo o distrito, não sendo difícil perceber que a maioria dos que acorriam a esses comícios não estava recenseada.

Assim, o Movimento Democrático do Distrito de Setúbal concluía que, apesar de todos os constrangimentos antidemocráticos e de a campanha se ter concentrado na zona industrializada do distrito – a norte – havia tido um desempenho notável: seguir-se-iam várias ondas repressivas, que fizeram dezenas de prisões. Sem que as condições políticas se alterassem, refluindo inclusivamente nalguns aspetos, a sua reorganização vinha-se, portanto, fazendo lentamente, com base num núcleo restrito de democratas, a que se iam juntando grupos de jovens, designadamente. A presença de 60 representantes dos vários concelhos no plenário de março refletia a forma como, não obstante as muitas dificuldades, a organização se ia estruturando, melhor ou pior, em todo o distrito.

No III Congresso da Oposição Democrática, que se realizou em Aveiro de 4 a 8 de abril, os ativistas de Setúbal, e a sua Comissão Distrital, apresentaram dez comunicações sobre diferentes aspetos da vida política, económica e social do distrito: desde a situação da mulher trabalhadora aos problemas dos jovens operários da construção civil; das questões da habitação e urbanismo às contribuições para uma Reforma Democrática do Ensino; e ainda as perspetivas e meios de ação da Oposição Democrática. O que evidenciava uma dinâmica considerável.

Depois disso, o esforço organizativo incidiu, principalmente, em três grupos sectoriais – trabalhadores, mulheres e jovens. Voltou a realizar-se em agosto novo plenário distrital, em Azeitão, e decorreram reuniões com vista à constituição de grupos locais ou concelhios no Seixal, na Amora e em Grândola.

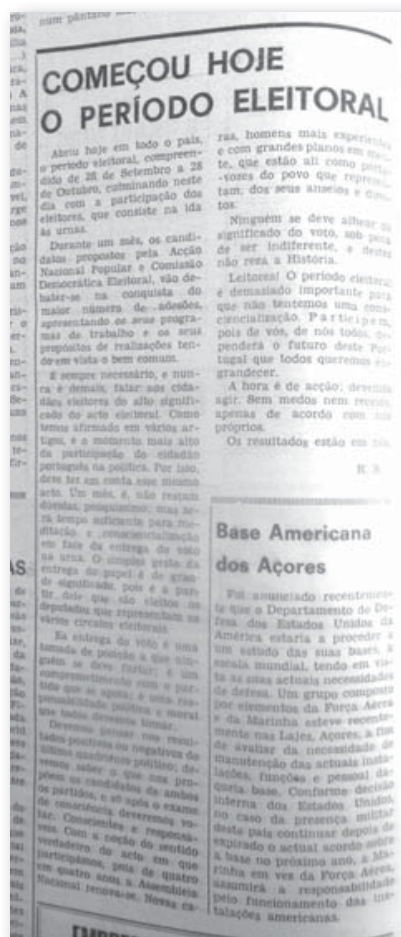
O Setubalense regista, no próprio dia, com um artigo assinado, o início da campanha eleitoral, que ocorre em 28 de setembro, onde faz uma mera referência à existência de duas listas – a da ANP e a da CDE – para dissertar, extensivamente, sobre a importância do voto, como se o recenseamento fosse expressivo da população do distrito e como se as condições para o seu exercício estivessem democraticamente garantidas. Só se voltará a pronunciar sobre as eleições dias depois e num registo sobretudo opinativo e de carácter geral.

[HTTPS://EPHEMERAJPP.COM/2016/08/25/III-CONGRESSO-DA-OPOSICAO-DEMOCRATICA-AVEIRO-4-8-DE-ABRIL-DE-1973/#JP-CAROUSEL-234050](https://ephemerajpp.com/2016/08/25/III-CONGRESSO-DA-OPOSICAO-DEMOCRATICA-AVEIRO-4-8-DE-ABRIL-DE-1973/#JP-CAROUSEL-234050)



Cartaz do Congresso de Aveiro

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Notícia sobre a campanha eleitoral, *O Setubalense*, 28/9/1973

Aliás, para sabermos hoje da constituição da lista da oposição temos de recorrer ao jornal *República*. Era composta por seis candidatos efetivos e nenhum deles estivera nas listas apresentadas em 1969. Encabeçava-a Herculano Pires, um prestigiado advogado de Almada, de 54 anos, o mais velho da lista, que estivera no Movimento de Unidade Democrática, criado no final da II Guerra; participara nas eleições presidenciais de Norton de Matos e de Humberto Delgado, nos II e III Congressos da Oposição Democrática, e era membro da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, os quais, frequentemente, defendia. Era também muito ativo nas coletividades locais.

Assinala-se a presença de vários elementos mais jovens relacionados com o movimento sindical, que aproveitara a breve descompressão marcelista – Ercília Talhadas, 26 anos, operária têxtil na Moita; José Aurélio dos Santos, 30 anos, metalúrgico no Seixal e Artur Neves de Almeida, 33 anos, bancário em Almada. Juntava-lhes Alfredo de Matos, um pouco mais velho, 39 anos, empregado de

escritório no Barreiro, que vinha dos tempos do MUD Juvenil e sofrera quatro anos de prisão por motivos políticos. Era militante comunista desde 1961, ativista na CDE de Setúbal em 1969, era o dirigente do Movimento da Oposição Democrática que assegurara a articulação nacional depois daquelas eleições, integrando a Comissão Distrital de Recenseamento e a Comissão Organizadora do III Congresso da Oposição Democrática.

Pior sorte tivera Marcos Rolo Antunes, técnico de contas na Cova da Piedade, que estivera também no MUD Juvenil e que, entre várias prisões, estivera detido 6 anos na sequência do seu envolvimento, como militante comunista, na candidatura de Humberto Delgado. Além do tempo de prisão para cumprimento de pena e de medidas de segurança, fora, também, sentenciado com a suspensão de direitos políticos por 15 anos, pelo que viu recusada a sua candidatura em 1973. Foi, por isso, substituído pelo jovem Adilo Costa, 21 anos, empregado de escritório em Setúbal, ativista sindical e colaborador do Círculo Cultural nesta cidade.

O Movimento Democrático do Distrito de Setúbal manteve sedes abertas em Setúbal, Barreiro, Moita, Paio Pires e Cova da Piedade (Almada) e realizou comícios e sessões públicas muito concorridas no Teatro-Cine Barreirense, no Ginásio da Baixa da Banheira, na Filarmónica União Artística Piedense, no Cine Granadeiro, com sala cheia, em Grândola; na Incrível Almadense, com três mil pessoas, e no Cine-Casino Setubalense, com 1500, em 23 de outubro.

Quando Marcos Rolo Antunes foi afastado da lista pelo Governo, os democratas de Setúbal comentaram o acontecimento de modo esclarecedor: «Temos recordações muito tristes da última campanha. Isto embora possa provocar alguma inibição, não é de modo algum razão de força para que a campanha deste ano seja menos viva. O Movimento encontra-se mais radicalizado nas suas posições, o Movimento Democrático intensificou a luta...».

Esta situação não era especificamente de Setúbal. Em todo o país, e ao contrário de 1969, a Oposição apresentava-se unida e as posições anticoloniais eram abertamente assumidas. O regime ia ficando internacionalmente cada vez mais isolado. Crescia a pressão à esquerda, sucediam-se as manifestações e ações estudantis contra a repressão, a guerra e pela independência dos povos das colónias; as Brigadas Revolucionárias insistem em ações violentas contra o regime e o aparelho militar-colonial, em particular, e cresciam as greves e

movimentações operárias. Os militares conspiravam e as suas reivindicações corporativas evoluíam para posições políticas: era o MFA que nascia.

Face a tudo isto e aprendendo as lições de 1969, as listas do Movimento Democrático desistem de ir às urnas nas vésperas das eleições. Foi assim também em Setúbal, naturalmente. Isolado e agonizante, o regime seria derrubado seis meses depois. **[JM]**

[HTTPS://PT.SLIDESHARE.NET/OLIVIA.SOARES/REPRESSO-E-RESISTENCIA](https://pt.slideshare.net/olivia.soares/represso-e-resistencia)



Sessão pública da oposição: CDE-Comissão Democrática Eleitoral